

76 municípios de SC já decretaram emergência devido à estiagem

Na maioria das microrregiões choveu 300 mm a menos do que a média histórica dos últimos anos

Ao menos 76 municípios de Santa Catarina decretaram situação de emergência desde o início de 2020 devido a estiagem que afeta o Estado. A maioria das cidades são do Extremo-Oeste, Oeste e Meio-Oeste, microrregiões mais prejudicadas pela falta de chuva. A lista é composta apenas por municípios que pediram auxílio estadual ou federal.

O maior déficit de chuvas ocorre no Meio-Oeste. Segundo dados da Epagri, a microrregião registrou uma diferença de -635 mm de precipitação entre maio de 2019 e abril de 2020 na comparação com a média de chuva dos últimos 20, 30 anos. O período inclui épocas de seca severa. Na sequência, estão a região Oeste, com

-614 mm, a parte serrana da Grande Florianópolis, com -612 mm, e o Extremo-Oeste, com -564 mm. Com exceção do Litoral Norte, todas as outras microrregiões de

Santa Catarina tiveram redução do volume de chuvas acima de 300 mm no período.

"As frentes frias têm passado muito secas, com pouca umidade para dar chuva. Em março e abril, foram atuações frequentes e persistentes de massas de ar seco. No Litoral Norte foi um diferencial, porque ali teve muita influência do oceano e

permanência de umidade", disse a meteorologista da Epagri/Ciram, Maria Laura Guimarães Rodrigues.

A falta de chuva pelo Estado provocou

perda na lavoura. Segundo a última projeção da Epagri, a produtividade do milho caiu 8% em relação à safra passada, o que deve provocar uma retração de 9,9% na produção. Pela estimativa, serão 250 mil toneladas a menos do

grão. Na soja, a redução é um pouco menor. A previsão é de queda de rendimento médio de 5,8% na comparação com o ano passado, com enco-

lhi-mento da produção em 4,4%. Mesmo com aumento da área plantada, a diferença para a safra passada será de 100 mil toneladas a menos.



Para combater a seca, a Secretaria de Estado de Agricultura anunciou programas de facilitação de investimentos. "As estiagens não são raras em nosso Estado e a prevenção é o melhor caminho, por isso nosso incentivo aos investimentos em captação e uso da água", disse o secretário Ricardo de Gouvêa.

A boa notícia é que os primeiros dias de maio devem registrar chuvas mais regulares, principalmente nos dias 5 e 6. Segundo a projeção trimestral da Epagri/Ciram, o acumulado deve ser maior na região Oeste. Depois da passagem da frente fria há a previsão de uma massa de ar frio, com queda mais acentuada da temperatura em todo o Estado.

Em crise, setor de eventos muda perfil

Após um primeiro semestre marcado por adiamentos e cancelamentos, o setor de eventos se prepara para mudanças após a pandemia. Segundo pesquisa realizada pela Fecomércio/SC com empresários do setor, 83% acreditam que os consumidores devem mudar seu comportamento após as liberações. Entre as mudanças mais citadas a curto prazo estão a preferência por locais regionais sem grandes deslocamentos (26%) e que não tenham grandes aglomerações (23%).

Por parte dos empresários, eles afirmam que a higiene deve ser prioridade quando os eventos voltarem. A utilização de álcool em gel, luvas e máscaras, e o controle de público estão entre as medidas citadas. O setor estima uma perda de faturamento de R\$ 23 milhões até agora.

Governo institui programa social para incentivar voluntariado

Na última semana, o governo do Estado lançou oficialmente a Rede Laço, um programa de incentivo ao voluntariado em Santa Catarina. O tema tem sido frequentemente citado durante as lives do governador Carlos Moisés da Silva e ganhou força durante o período de pandemia. O programa foi criado via decreto estadual 559/2020.

A iniciativa funciona como um meio de campo para unir quem precisa de ajuda e quem está disposto a ajudar. O objetivo é integrar entidades, instituições e cidadãos



DIVULGAÇÃO
R E D E
Laço
VOLUNTARIADO SC

por meio de uma plataforma virtual, que já está em funcionamento.

"Neste primeiro momento, os nossos esforços estão voltados para apresentar a Rede Laço às entidades de todo o Estado, bem como explicar o funcionamento da plataforma, visando à adesão

das instituições. Além disso, estamos trabalhando no engajamento de voluntários nas ações das entidades já cadastradas", disse a primeira-dama do Estado e presidente do conselho do programa, Késia Martins da Silva.

A Rede Laço é a primeira participação ativa

da primeira-dama em atividades do governo. Além dela, o conselho é formado por outros membros do Executivo e tem auxílio administrativo da Casa Civil. O lançamento do programa estava previsto para o segundo semestre, mas foi antecipado devido à pandemia.

"No ano passado, tive a oportunidade de conhecer muitas entidades que prestam trabalho voluntário em Santa Catarina, e tive a certeza de que vale a pena torná-las conhecidas", afirmou. A plataforma está no endereço redelaco.sc.gov.br.

Indústria busca lições para driblar a crise



Durante o período de pandemia, a Federação das Indústrias de SC (Fiesc) tem liderado um projeto de busca por saídas da crise a fim de orientar os empresários do Estado. A entidade realizou pesquisas, entrevistas e audiências para reunir informações sobre o atual momento e expor cases de

sucesso. O objetivo é de que o empresário tenha adequação ao novo cenário. "A competitividade passará por uma reavaliação do modelo de negócio. Ninguém vai continuar fazendo negócio como fazia antes", disse a presidente da Câmara de Comércio Exterior, Maria Teresa Bustamante.